

# **CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DA RELAÇÃO PAIS-FILHOS MEDIADA PELO BRINQUEDO**

**Sonally Albino da Silva Bezerra PIBID/ PEDAGOGIA/ UERN**

[Sonally\\_mp@hotmail.com](mailto:Sonally_mp@hotmail.com)

**Edilene da Silva Oliveira Discente POSEDUC/ UERN**

[Edilene12oliveira@hotmail.com](mailto:Edilene12oliveira@hotmail.com)

**Or.: Dr. Gilson Ricardo de Medeiros Pereira Prof. POSEDUC/ UERN**

[Gilsonr.mp@gmail.com](mailto:Gilsonr.mp@gmail.com)

**PALAVRAS-CHAVE:** INFÂNCIA; CULTURA; INTERAÇÃO.

## **INTRODUÇÃO/ JUSTIFICATIVA**

Pensar a relação entre pais e filhos a partir da história cultural do brinquedo não é algo meramente acadêmico. Este tema passa a ser fundamental nos dias atuais, pois vivemos numa sociedade do consumo, individualista, onde prevalece a lógica do comprar. Neste cenário, é possível testemunhar o distanciamento entre pais e filhos, o desconhecimento do que é ser pai, a inversão de valores, etc. O diálogo entre as gerações se faz necessário e é o jeito de manter viva a história individual e a coletiva, ou seja, a tradição. Esse diálogo faz com que cada membro da família se aproxime daqueles que fazem parte de suas raízes.

Walter Benjamin (2002), em sua análise das mudanças ocorridas na sociedade ocidental por conta do desenvolvimento do capitalismo, e acompanhando a ampliação das especializações do brinquedo, que cresceu nos séculos XVII a XIX, observa, a propósito disso, que o brinquedo pode aproximar os adultos das crianças. Para este autor, os brinquedos que antes, no século XVII, por exemplo, eram produzidos de forma singular e em miniatura; delicados e dotados de riqueza de detalhes, se transformam, com o desenvolvimento da manufatura, em objetos robustos, grandes, muitas vezes sem forma. Para Benjamin (2002, p. 91), “na segunda metade do século XIX, quando começa a acentuada decadência daqueles objetos, percebe-se como os brinquedos tornaram-se maiores, perdendo aos poucos o elemento discreto, minúsculo e sonhador”.

Neste momento, ou seja, na segunda metade do século XIX, observa-se acontecer uma verdadeira emancipação do brinquedo; ele começa a ser produzido por pequenas fábricas, sendo, a partir desse momento, destinado especificamente para a criança. De acordo com Benjamin (2002, p. 91), os brinquedos saem das prateleiras das estantes para os quartos das

crianças, o brinquedo sai da rotina dos adultos e da produção dos artistas. Benjamin (2002) enxergava nos brinquedos, como também nos livros infantis, um momento de encontro com a ludicidade, habilidade esta que as crianças e os artistas possuem em comum e com bastante aptidão.

Antes do século XVI, era possível encontrar adultos e crianças brincando livremente, como é registrado no diário do médico Heroard apresentado por Ariès (1981), em que cita a explosão (sucesso) das bonecas de porcelana produzidas na Alemanha e na França, o que estimulava a rainha a brincar por horas com Luiz XIII. Atualmente, para a cultura adulta, isso é considerado quase uma vergonha; quer dizer, o ato de brincar, não os jogos, mas os brinquedos como a bola, o trenzinho, as bonecas, o carrinho, entre outros. Como expõe Brougère (2010, p. 13): “o brinquedo é um objeto infantil e falar em brinquedo para um adulto torna-se sempre um motivo de zombaria, de ligação com a infância. O jogo, ao contrário, pode ser destinado tanto à criança quanto ao adulto: ele não é restrito a uma faixa etária”. Quando o autor cita a zombaria associada à infância, refere-se à inferiorização que as pessoas têm em relação à infância, pois as crianças não trabalham e não produzem. É uma visão que foi alterada após estudos de autores tais como Rousseau e Pestalozzi, no século XVII.

O que antes era produzido pelos próprios pais como forma de ligação, transposição de valores e sentimentos, como Benjamin (2002) apresenta, hoje é observado um distanciamento, pois se atribui tacitamente à televisão, à publicidade e à propaganda a tarefa de sugerir a escolha dos brinquedos. Aliada à crescente e especializada indústria dos brinquedos, a mídia introduz a criança na lógica desta sociedade atual, do consumir e comprar produtos cada vez mais caros. Partindo deste pressuposto, busca-se, neste texto, descobrir como se dá atualmente a aproximação de pais e filhos mediada pelo brinquedo, visto a partir de uma realidade específica. Constata-se que, nesta sociedade líquida<sup>1</sup> e consumista, as relações estão cada vez mais frágeis e ausentes de comunicação efetiva e afetiva.

Partindo das ideias de Benjamim, estudioso alemão que narrou as mudanças ocorridas no século XVIII em torno dos brinquedos e, conseqüentemente, a contribuição destes na relação pais e filhos. O problema aqui abordado surgiu de reportagens e relatos sobre o possível distanciamento entre pais e filhos durante a primeira fase da infância, o que acarretou levantar alguns questionamentos, a exemplo de: qual a contribuição do brinquedo para a

---

<sup>1</sup> Por sociedade líquida entende-se uma sociedade marcada pela flexibilidade, na qual, provoca uma fragilidade em relações as coisas ou pessoas. O líquido remete-se a água que molda o seu formato quando altera o recipiente, da mesma forma é o caráter das pessoas atualmente. Isso acontece nas relações sociais, nunca foi tão rápido fazer e perde amigos, não há solidez nas relações pessoais (BAUMAN, 2008).

relação entre pais e filhos? Os pais brincam com seus filhos nas instituições escolares, em casa ou no parque? Como os pais enxergam os brinquedos tradicionais, folclóricos ou universais e os brinquedos atuais, ou geracionais?<sup>2</sup>

## **OBJETIVOS**

Analisar, como mencionado, as possibilidades de aproximação entre pais e filhos, nos dias de hoje, a partir do brinquedo, ou seja, procura descrever como se dá a mediação desta relação por meio do brinquedo.

Os objetivos específicos são: refletir sobre a relação pais/filhos/brinquedo e conhecer as mudanças que ocorreram em torno dos conceitos, usos e significados do brinquedo.

## **RECURSOS HUMANOS**

O campo investigativo da pesquisa é constituído por dez famílias de alunos de uma escola pública municipal de Areia Branca – RN, que está localizada no centro da cidade e possui 600 alunos matriculados regularmente, ofertando diversos níveis de ensino. Foram entrevistados dez agentes responsáveis, que poderiam ser mães, pais, avós, tios ou irmãos, visto que a sociedade atual apresenta uma constituição familiar bastante diversificada, onde se relaciona com o nome “pais” aqueles que mantêm um nível de responsabilidade para com a criança.

As pessoas que se propuseram a participar da entrevista foram oito mães e duas avós, que possuíam entre vinte e três a cinquenta e nove anos. Dentre as dez, quatro trabalham, sendo apenas uma delas que trabalha em dois turnos. A constante das participantes são que todas possuem filhos matriculados na mesma escola já mencionada. Partindo deste ponto, busca-se analisar as similitudes apresentadas no discurso das responsáveis, para se obter um discurso geral, levando em conta as variáveis apresentadas no depoimento dos agentes da pesquisa.

## **PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS**

---

A pesquisa que aqui se apresenta é de caráter qualitativo, pois se busca investigar e compreender fenômenos sociais relacionados a valores, atitudes, sentimentos, motivações e expectativas. No caso desta pesquisa de campo, utilizou-se a técnica da entrevista buscando obter informações sobre o problema e conhecer a opinião dos agentes participantes de uma dada realidade, permitindo também uma estreita relação entre o entrevistador e o entrevistado. O tipo de técnica empregado foi a entrevista guiada, por meio da qual foi elaborado um plano que ordena as questões, inicialmente sendo mais amplas e, em seguida, abordando questões nas diretrizes do problema.

## **RESULTADOS OBTIDOS**

O brinquedo é um objeto que possui muitas representações, estimula a imaginação das crianças ao mesmo tempo em que transmite informações, valores, normas, sentimentos, entre outros elementos e características estabelecidas na sociedade. O brinquedo por si mesmo já é um objeto cultural, como afirma Kishimoto (2010, p. 68) ao observar que: “o brinquedo aparece como um pedaço da cultura colocado ao alcance da criança”. Porém, a sua função externa determinante é a brincadeira. Como já mencionado, no princípio ele era um objeto aparentemente simples e, com o passar dos séculos, foi se sofisticando e, o que antes era produzido pelo adulto com intenção de aproximação, hoje tem por intencionalidade a distração e o consumo.

Brougeré (2010) afirma que o brinquedo primeiramente tem que ser atrativo aos pais, porque são eles que compram os brinquedos. Ao realizar a entrevista com os pais, percebeu-se uma clareza no que tange às transformações ocorrentes no papel do brinquedo, pois as mães observam o perigo que a internet fornece através de *softwares* que apresentam jogos perigosos para as crianças; as mães também compreendem a influência da mídia na escolha dos brinquedos pelos filhos que, por sinal, reconhecem como os brinquedos são de custo alto para o padrão de vida que levam. Algumas mães afirmaram preferir os brinquedos tradicionais por deixarem as crianças mais livres no momento da brincadeira na rua e também por considerá-los mais saudáveis, brinquedos como pipa, bola, bolinha de gude e bicicleta.

As mães entrevistadas reconhecem que os brinquedos têm valor afetivo porque, das dez, apenas duas não receberam brinquedos produzidos pelos pais, mas preferem comprar a produzir. Afirmam que seus filhos preferem um carrinho da Hot Wheels, bonecos da Max Steel ou boneca da Barbie.

Estas mães lembram a infância com saudade e emoção, perceptíveis na entonação da voz, porém se lembram de uma infância pobre e associam os seus brinquedos à falta de recurso dos seus pais. Uma das mães deixou bastante claro ao mencionar que a mãe dela havia produzido uma boneca de pano, que por sinal adorava, mas que era o que a sua mãe podia fazer no momento. Complementando a lembrança, ressalta que já havia lindas bonecas de porcelana nesta época. Outras afirmaram fazer o possível para comprar o melhor brinquedo para sua filha.

Outro aspecto interessante encontrado nas entrevistas foi a menção à ausência de tempo para brincar com seus filhos – afirmaram que brincam quando têm tempo. Porém, das dez, apenas duas trabalham um turno por dia. A maioria das mães realizam atividades domésticas em casa. Elas citaram que, como atividade lúdica que realizam com frequência com as crianças: o assistir televisão, filmes e desenhos infantis. Brincam em casa às vezes de casinha, de esconde-esconde e dama.

Uma pesquisa realizada por Silva (2013), com dez crianças do município de Mossoró-RN, sobre as brincadeiras tradicionais e geracionais, oito das crianças responderam que seus pais não participam das suas brincadeiras, o que possibilita observar que a brincadeira no contexto atual está se distanciando da rotina dos pais, rompendo momentos de interação, diálogo e transmissão da cultura lúdica.

Uma das entrevistadas no presente estudo foi bem afirmativa ao citar o brinquedo como distração. Mas, com esta mãe aconteceu um fato interessante, pois ela reconhece que o brinquedo mais importante que seu filho ganhou foi uma bola para poder brincar com seu pai (ela não convive mais com o pai do seu filho, são separados). Esta é uma situação em que se pode destacar a importância do brinquedo como mediador, responsável por ativar momentos de relação afetiva que marcará esta criança e ficará presente na memória lúdica da mesma. Pois, segundo Brougère (2010, p. 22): “outras funções sociais do brinquedo em torno da posse e de seu valor de prestígio, até mesmo de sua dimensão mais íntima de suporte de relação afetiva”.

Esta entrevistada também relatou que já presenteou seu filho com um *Iphone*, um *tablete* e que o próximo presente do seu filho será um *Xbox*. Supõe-se então que o mais sofisticado presente não é necessariamente o mais representativo para a criança, pois a bola é um dos brinquedos que caracterizam a tradição e a universalização dos brinquedos; este brinquedo, a bola, é simples e, no mais das vezes, dependente da interação, necessita de uma ação. Diferente dos outros brinquedos que a mãe já forneceu à criança, que têm seu valor no processo de desenvolvimento da criança em torno da lateralidade, ludicidade, coordenação

motora, lógica, leitura e escrita. Todavia, não necessitam diretamente do contato com outra pessoa; as crianças podem ser desenvolvidas, brincando sozinhas.

Como expõem Nascimento, Silva e Santo (2013, p. 163), no brincar individualizado, no interagir com jogos de computadores e celulares, as crianças brincam praticamente sozinhas, o que não fornece interação, o contato afetivo com os adultos em geral, ou outras crianças, além de, por sua vez, despertar a solidão e o incentivo ao individualismo, o não saber trabalhar em grupo, no coletivo.

O brinquedo possui um valor emocional bastante significativo para a criança, como apresenta Freud (apud, KISHIMOTO, 2001, p. 67), mencionada uma situação em que uma criança supera a separação dos pais com a ajuda de um brinquedo, construído no jogo simbólico, no faz-de-conta, mas que não deixa de ser um brinquedo.

No jogo simbólico as crianças constroem uma ponte entre a fantasia e a realidade. Freud observou uma criança que sofria a ansiedade da separação da mãe. A criança brincava com uma colher presa a um barbante. Ela atirava a colher e puxava-a de volta repetidamente. No jogo, a criança foi capaz de controlar ambos os fenômenos; perda e recuperação.

Para os pais, a rotina diária de trabalho e de afazeres domésticos são fatores que prejudicam o encontro e a construção de momentos com seus filhos. Reclamam da falta de tempo para conciliar os compromissos e, também, do cansaço, mas deixam transparecer o desconhecimento sobre a importância do ato de brincar, das brincadeiras e dos brinquedos para o desenvolvimento integral da criança. Por outro lado, mesmo os educadores e alguns teóricos contemporâneos reconhecem a brincadeira como inerente unicamente ao mundo infantil, não reconhecendo que os pais ou adultos têm um importante papel no momento da interação com as crianças, pois a brincadeira é o espaço de comunicação, troca de afeto e carinho.

## **CONCLUSÃO**

Os brinquedos são artefatos bastante importantes para o desenvolvimento integral da criança, na vida e na educação. Ele possibilita uma mediação com o mundo, permitindo à criança o desenvolvimento da visão simbólica sobre aspectos da realidade e da própria brincadeira, quando se realiza. Mas a função primordial do brinquedo é ser suporte material no momento da brincadeira, podendo ser uma caixa de creme dental ou uma Barbie. Porque o

brinquedo, objeto, pode ser configurado no momento da brincadeira, no faz de conta (jogo simbólico).

Com o surgimento e evolução das indústrias manufaturadas e especializadas, ocorreram também várias mudanças em torno da produção e consumo dos brinquedos. Foram mudanças que influenciaram diretamente as vivências das crianças e que vão configurando novos aspectos para a cultura e memória lúdicas.

Até o século XVIII, como descreve Benjamin (2002), os brinquedos não eram produzidos para o público infantil, mas eram produzidos por artesãos que possuíam a sensibilidade e criatividade das crianças ou produzidos num determinado contexto familiar, numa relação entre os pais e filhos que representava uma realidade específica daquele tempo. Atualmente, como já mencionado, o cenário é diferente. Com a pesquisa aqui realizada, no município de Areia Branca, identificou-se nos depoimentos das mães a influência das mídias, principalmente a televisão representada pelos brinquedos que utilizam logan da MaxSteel, Barbie e Hot Wheels. Destacamos que Brougerè (2010) observa que a televisão é uma forma de troca e universalização da cultura lúdica, já que é transmitida a mesma informação para várias pessoas.

Com o crescimento da publicidade e da mídia direcionada à infância, também houve um aprimoramento do brinquedo, surgindo novos materiais e formas de se chegar às crianças, como através de prateleiras em lojas, onde estes objetos, tristemente, absorvem e utilizam formas abusivas do mercado consumista. O que chama a atenção ao assistir uma propaganda ou mesmo folhear revistas direcionadas à criança é a forma específica direcionada a essa faixa etária; a linguagem e as cores trabalham na ludicidade, configurando uma mídia totalmente especializada que busca tocar justamente no desejo infantil, que articula um instrumento importante do capitalismo, que é a autoestima em possuir.

Na monografia de Silva (2012), é mencionada uma situação em que um amigo compra um determinado brinquedo eletrônico, um robô para o seu filho de quatro anos, mas ele brinca exatamente trinta minutos com o brinquedo, buscando a caixa do brinquedo para brincar posteriormente. Esse exemplo sugere que um aspecto importante do brinquedo é o poder que ele dá à criatividade: a possibilidade de recriar algo. No exemplo mencionado, o robô poderia fornecer este momento de criar; poderia, mas ele já é aperfeiçoado, todo configurado, apresenta muitas informações já estabelecidas.

Como foi anteriormente visto, o jogo, na acepção de Gilles Brougerè, é um dos mais antigos brinquedos, mas que possui regras, podendo ser alteradas pelos participantes, tendo, ainda, classificações, tais como, por exemplo, jogo didático-pedagógico e jogo de sociedade.

O jogo também pode ser visto, segundo Brougerè (2010), como forma de libertar a ludicidade dos adultos, o prazer em brincar-jogar criando outro mundo com outras possibilidades.

Nesta pesquisa, várias mães recordaram a interação que tiveram com suas mães na produção de casinhas com caixa de palito de fósforo ou de panelinhas de barro. Uma das entrevistadas relatou que um dos brinquedos que o seu filho mais gostou de ganhar foi uma bola, pois o mesmo poderia brincar com o seu pai na rua, ressaltando que ele já possuía um Iphone, um tablett e desejava um Xbox; neste caso, é interessante destacar que a criança é provinda de pais separados. Estes brinquedos tradicionais têm um significado muito importante para a tradição oral. A aprendizagem que acontece durante o ato da brincadeira é algo que se vai passando de gerações a gerações.

A criança passa a maior parte da sua vida se relacionando com o mundo através da brincadeira e utilizando brinquedos. Tais instrumentos, os brinquedos, são importantes para a criança e, como visto ao longo deste estudo, eles têm suas temporalidades, seus significados culturais e suas aprendizagens. Por este motivo, no caso dos brinquedos eletrônicos, não se pode afastá-los das crianças, porém deve-se limitá-los, quer dizer, controlar o tempo destinado às crianças para brincar com tais brinquedos que exigem pouca movimentação física.

Outro ponto que se deve destacar é a importância dos pais no ato de brincar, não apenas em casa, mas na escola, no parque e em todos os ambientes, pois é uma relação de troca de experiências, de valores e de afetividade; é um momento significativo destinado ao fortalecimento dos laços parentais.

## **REFERÊNCIAS**

- ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Trad. Dora Flaksman. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.
- BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadorias**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.
- BENJAMIN, Walter. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. 34<sup>a</sup>. ed. São Paulo: Summus, 2002.
- BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. 8<sup>a</sup>. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- BRASIL, **Ministério da Educação, Secretaria de Ensino Fundamental**: Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, volume I, Brasília: MEC/SEF, 1998.
- FONTANA, Roseli e CRUZ, Nazaré. **Psicologia e trabalho pedagógico**. Atual Editora, 1997.

KISHIMOTO, Tizuko Mochida (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

NASCIMENTO, Hostina Maria Ferreira do; SILVA, Micaela Ferreira dos Santos; SANTOS, Mariluze Riani Diniz dos. **Brincar é coisa séria:** compreensões, no PET PEDAGOGIA/UERN, sobre a importância do brincar para a educação. IN: SANTOS, Jean Mac Cole Tavares (org.). Educação Tutorial: conexões para o ensino, a pesquisa e a extensão. Curitiba, PR: CRV, 2013, p. 159-169.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil:** fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social:** Métodos e técnicas. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SILVA, Micaela Ferreira dos Santos. **As brincadeiras de ontem e de hoje:** diálogos à luz de diferentes contextos socioculturais. Mossoró/ RN. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Faculdade de Educação, 2012. (Monografia).